

OS IMPACTOS DO TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Clara Botelho Martins Santos, Gabrielle Rebeca Corrêa Ribeiro, Laura Barbosa e Carvalho, Lívia Brandão de Sousa Felix, Rodney Querino Ferreira da Costa

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova – 12244-000 – São José dos Campos-SP, Brasil, clabotelho2005@gmail.com, gabirebeca14@gmail.com, laurabarbcav@gmail.com, liviabrandaosousa@gmail.com, rodney.costa@univap.br

Resumo

O presente artigo objetiva investigar os efeitos do Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) no processo de escolarização de crianças da educação infantil. Tal assunto mostra-se pertinente, na medida que, há escassez de estudos referentes ao tema, apesar de o transtorno afetar uma parcela dos alunos nas fases iniciais de socialização. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica, utilizando-se de revisão de literatura narrativa, com base em artigos científicos indexados em bancos de dados como o Portal de Periódicos da CAPES e o Google Acadêmico. Os resultados sugerem que há grande prejuízo na socialização que, por sua vez, impacta negativamente no desenvolvimento desses alunos e nos rendimentos escolares esperados. Adicionalmente, os dados mostram a importância de uma ferramenta eficaz de sustentação de práticas multidisciplinares e psicopedagógicas que colaborem para o aprimoramento do aprendizado de alunos diagnosticados com o transtorno. Desse modo, conclui-se ser essencial a compreensão do TOD em suas diversas facetas para que os métodos a serem aplicados em ambiente escolar sejam efetivos.

Palavras-chave: Transtorno de Oposição Desafiante. Educação Infantil. Aprendizagem Infantil.

Introdução

Atualmente, educadores e pesquisadores discutem o impacto dos transtornos mentais no processo de ensino-aprendizagem. Dentre estes, um que se destaca é o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD). Esta é uma condição psiquiátrica classificada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5-TR) como um transtorno disruptivo do controle de impulsos e da conduta (American Psychiatric Association, 2023). Ele se caracteriza por um padrão persistente de comportamentos desobedientes e hostis, especialmente direcionados a figuras de autoridade. Esses comportamentos excedem o que se espera do desenvolvimento típico, impactando as relações sociais e o desempenho acadêmico de crianças e adolescentes. O diagnóstico é estabelecido quando esses comportamentos ocorrem com frequência, por um período mínimo de seis meses, envolvendo, no mínimo, quatro sintomas em domínios como humor irritável, comportamento argumentativo e atitude vingativa (American Psychiatric Association, 2023; Corrêa *et al.*, 2023).

No contexto educacional, os prejuízos associados ao TOD são particularmente relevantes: crianças com esse transtorno tendem a apresentar dificuldades na adaptação escolar, resistindo a regras, limites e entrando em conflitos constantemente. Esses comportamentos comprometem não apenas o aprendizado individual, mas também o ambiente coletivo de ensino, exigindo da escola estratégias específicas para lidar com tais demandas (Alecim; Costa, 2022).

Considerando que o Transtorno de Oposição Desafiante apresenta impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem, bem como na dinâmica da relação estabelecida no ambiente escolar, torna-se indispensável aprofundar a compreensão acerca de suas manifestações e dos desafios decorrentes para a prática docente. À luz dessa relevância, o presente artigo tem como

objetivo analisar as implicações do TOD no contexto educacional infantil, enfatizando a forma como os sintomas se expressam no ambiente escolar, os principais obstáculos enfrentados por educadores e as estratégias de manejo indicadas pela literatura científica como mais eficazes.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de revisão de literatura narrativa, cujo objetivo foi reunir e analisar publicações acadêmicas que abordam o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) e seus impactos no campo da aprendizagem da educação infantil. Apesar de a revisão narrativa não seguir protocolos rígidos, alguns critérios foram seguidos na escolha dos textos que serviram de base para o estudo. Para a busca dos trabalhos, foram usados o Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, contemplando publicações disponíveis entre 2012 e 2025. Foram selecionados artigos completos que discutissem a relação entre TOD e o contexto escolar, excluindo trabalhos duplicados ou que não fossem pertinentes ao tema.

Após a seleção, os artigos escolhidos foram lidos e analisados de forma crítica, buscando identificar evidências e estratégias de manejo que contribuam para a compreensão científica do transtorno e para a elaboração de intervenções pedagógicas mais efetivas.

Resultados

A análise dos estudos revisados evidencia que o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) exerce influência significativa sobre o ambiente escolar, manifestando-se principalmente por oposição sistemática a figuras de autoridade, resistência a regras e provocações a colegas e professores (Alecim; Costa, 2022; Corrêa *et al.*, 2023). Esses comportamentos configuram achados negativos, na medida em que produzem tensão e instabilidade nas salas de aula, comprometem a coesão do grupo e fragmentam as dinâmicas pedagógicas, resultando em prejuízos ao rendimento escolar. Além disso, a recorrência de episódios de enfrentamento e desobediência intensifica o estresse e o esgotamento docente, sobretudo quando não há estratégias estruturadas de manejo (Silva; Herculan, 2020). Assim, os dados sugerem além de serem geradores de estresse para os professores e demais alunos, a criança com TOD apresenta prejuízos acadêmicos.

Por outro lado, as pesquisas também trazem achados positivos de enfrentamento, relacionados às estratégias capazes de mitigar os efeitos do TOD no contexto educacional. Entre elas, destacam-se as práticas pedagógicas baseadas no reforço positivo, que favorecem a internalização de regras sociais e fortalecem o vínculo entre professor e aluno (Corrêa *et al.*, 2023). Outro recurso recorrente na literatura refere-se à formação continuada dos profissionais escolares, a qual possibilita o reconhecimento precoce dos sinais do transtorno e a aplicação de técnicas de manejo mais adequadas (Quy; Stringaris, 2012). Também é enfatizada a importância da cooperação entre escola, família e serviços de saúde mental, de modo a garantir um acompanhamento mais eficaz.

De forma geral, os resultados apontam que, embora o TOD represente um desafio expressivo para o ambiente escolar, intervenções fundamentadas em práticas educativas positivas, capacitação docente e cooperação intersetorial demonstram potencial para reduzir significativamente seus efeitos negativos. A efetividade dessas medidas depende, contudo, de sua implementação sistemática, adaptada ao contexto escolar e sustentada por uma rede de apoio consistente.

Discussão

Os achados evidenciam que o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD) representa um desafio expressivo para o ambiente escolar, já que os comportamentos de oposição sistemática, resistência a regras e provocação a figuras de autoridade interferem diretamente nas relações interpessoais e no processo de ensino-aprendizagem (Alecim; Costa, 2022; Corrêa *et al.*, 2023). Entendendo que é a socialização (com seus iguais e com os adultos) que estimula o desenvolvimento psicológico em todas as suas dimensões (cognitivo, emocional, moral etc.), assim como o papel destacado do professor na mediação do processo de ensino-aprendizagem formal, o aluno que apresenta TOD se encontra em

desvantagem acadêmica. Os estudos sugerem que o TOD é um fator de risco para o fracasso escolar (Alecim; Costa, 2022; Corrêa *et al.*, 2023; Silva; Herculian, 2020).

Mesmo assim, existem técnicas de manejo que podem auxiliar no lidar com essas crianças. No entanto, Reis e Camargo (2025) ressaltam que o déficit no uso de práticas pedagógicas relacionadas ao transtorno dificulta a atuação de profissionais da área educacional. Isso ocorre porque há pouca ou nenhuma capacitação dos docentes para identificar e manejar a condição. Assim, os autores pontuam que essa situação pode ser revertida se o TOD fosse introduzido como conteúdo em cursos universitários de pedagogia e licenciatura, garantindo uma base educativa mais ampla e facilitadora ao lidar com o transtorno em ambientes escolares.

Por fim, para que os efeitos do TOD sejam minimizados, não basta restringir a resposta ao espaço escolar: é necessária uma rede de apoio mais ampla. Pesquisas recentes destacam que a construção de estratégias eficazes depende da articulação entre saúde, educação e família, de modo a assegurar que cada criança receba um acompanhamento adequado às suas necessidades específicas. Nesse sentido, a colaboração entre profissionais da saúde mental, educadores e familiares favorece intervenções mais personalizadas e efetivas, capazes de potencializar o desenvolvimento emocional e comportamental. Essa integração contribui para que a escola deixe de ser apenas o local onde os conflitos se manifestam e se torne também um espaço de suporte e acolhimento (Cáceres; Santos, 2018; Manso; Farias, 2024).

Conclusão

O Transtorno de Oposição Desafiante sendo uma psicopatologia pouco desenvolvida e estudada no ramo psicológico e pedagógico, corrobora para a dificuldade do diagnóstico precoce, acarretando a instabilidade educacional do indivíduo, afetando no processo correto de desenvolvimento infantil em diversos ambientes, sejam eles sociais, familiares ou educacionais.

Logo, considerando a complexidade do TOD e seus impactos na vida diária, tanto do indivíduo quanto de outros ao seu redor, se torna imprescindível desenvolver novos estudos em prol de garantir uma melhor qualidade de vida para aqueles que apresentam o transtorno e para as pessoas de seu entorno. Desse modo, conhecer sobre o TOD poderá auxiliar a equipe pedagógica e os professores em sala de aula, visto que isso se torna uma garantia de um melhor aprendizado para os alunos que se enquadram no transtorno.

Em suma, compreende-se que o TOD, apesar de ser uma psicopatologia pouco documentada, pode ocasionar em dificuldades na aprendizagem e socialmente se não compreendida em toda sua extensão. Assim, ampliar o conhecimento e a acessibilidade de docentes e familiares a estudos referentes ao tema sustenta potencialmente o desenvolvimento de indivíduos diagnosticados com o transtorno, pois garante que haverá a devida capacitação para analisar diferentes maneiras de lidar com a psicopatologia.

Referências

ALECRIM, S. B.; COSTA, M. P. R. Transtorno Opositor Desafiador (TOD) Versus Mau Comportamento No Âmbito Escolar: Uma Análise Em Banco De Dados. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR**. 5. Ed. Ver. E ampl. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CÁCERES, N. G.; SANTOS, N. G. Conhecendo O Transtorno Opositor Desafiador – TOD – E Estabelecendo Relações De Aprendizagem Escolar. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 24, n. 72, p. 676-685, set./dez. 2018. Suplemento: Anais da XIII JNLFLP.

CORRÊA, A. L. G. P. *et al.* Transtorno Opositor Desafiador: Uma Revisão De Literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 6, p. 1234-1243, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

QUY, K.; STRINGARIS, A. Oppositional Defiant Disorder. In: REY, J. M. (ed.). **IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health**. Edição em português por SILVA, F. D.; CAMPOS, F. M. M. (eds.). Tradução: Rinaig Y. M. Carvalho; Renata M. Marques Passos; Danuta R. Duarte. Genebra: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, 2012. Capítulo D.2, p. 1-13

MANSO, M. S.; FARIAS, E. R. S. Alfabetização De Alunos Com Transtorno Opositivo Desafiador: Estratégias, Desafios E Colaborações. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 9, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.9-401. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11074/6609>>. Acesso em: 9 ago. 2025.

REIS, A. G.; CAMARGO, M. R. Os Desafios Da Inclusão De Crianças Com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) Na Educação Básica. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. e79561, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n3-037. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/79561>. Acesso em: 15 ago. 2025.

RIBEIRO, K. M. G. et al. Transtorno Opositor Desafiador: Impactos No Desenvolvimento Infantil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 900–907, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p900-907. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2107>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SILVA, S. F.; HERCULIAN, C. S. C. A. M. Transtorno Opositor Desafiador (TOD) No Ambiente Escolar. **Trilhas Pedagógicas**, v. 10, n. 13, p. 133-148, 2020.

UTZIG, S. M.; BALK, R. DE S. Transtorno Opositor Desafiador: Estratégias E Concepções Pedagógicas No Processo De Ensino-Aprendizagem De Uma Escola Pública Do Município De Uruguaiana/RS. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 24, p. 329–350, 16 nov. 2023.